



A Blogosfera Política Como Inteligência de Enxame¹

Marcel MARTINUZZO²

Fábio MALINI³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Em uma sociedade mais informatizada a cada dia que passa, o ciberespaço se consolida como importante campo de socialização e palco decisivo dos debates políticos. A blogosfera, ambiente de intensa produção e consumo de informação, ocupa um papel de destaque nesse contexto. A atuação coletiva dos blogueiros como ativistas políticos expande significativamente as discussões e as tornam mais ativas e acessíveis. Formam-se identidades blogueiras, culturas próprias do ciberespaço que participam, cada uma à sua maneira, da política e de sua análise. O ativismo político, assim como todas as relações humanas, é ressignificado na rede.

PALAVRAS-CHAVE: Blogs; cibercultura; coletividade; internet; política.

1. Considerações iniciais: metodologia e propósitos

Os blogs, pela grande acessibilidade e liberdade que lhes são inerentes, são ricos espaços de expressão de subjetividade. Na política, é uma possibilidade de qualquer indivíduo exercer sua criticidade e colocar seus próprios valores e expectativas em circulação, ainda que sem a garantia do retorno de um “público”.

O principal objetivo deste trabalho é buscar compreender um pouco melhor da organização, dos mecanismos de interação e militância dos blogs políticos brasileiros, assim como a relação dos mesmos com outras redes sociais. Por “blogs políticos” compreendemos aqueles cujas postagens tratam majoritariamente de temas políticos, no tocante da administração pública e dos processos e disputas eleitorais.

Para a realização deste trabalho, acompanhamos 50 blogs políticos brasileiros, dos quais foi estudado um mínimo de 10 postagens cada, totalizando cerca de 500 *posts* lidos três primeiros meses de 2010. A localização dos blogs se deu através de ferramentas de busca como Google, pelas blogrolls e, também, por blogs conhecidos previamente. Foram considerados apenas blogs que possuíssem ao menos uma

¹ Trabalho apresentado no II 5 – Comunicação Multimídia do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social da Ufes, email: marcel_bm3@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Prof. Dr. do Departamento de Comunicação Social da UFES. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ



postagem realizada nos últimos três meses. Concomitantemente aos esforços da pesquisa de campo, realizamos revisões bibliográficas a fim de fundamentar nossas conclusões à luz das teorias da cibercultura e da ciência política.

Por maior que seja o esforço para tornar esse exercício didático e claro, é bom ter em mente a blogosfera é um campo aberto, fluido, impossível de ser mapeado com precisão. O que é exposto neste artigo busca contribuir para a compreensão desse ambiente tão complexo e ramificado que vem a ser a blogosfera, sem jamais postular qualquer conceito como “definitivo” e “imutável”. O conhecimento, assim como a blogosfera, deve ser construído coletivamente, com o inevitável surgimento e desaparecimento de relações diversas.

No ciberespaço, qualquer informação e dados podem se tornar arquitetônicos e habitáveis, de modo que o ciberespaço e a arquitetura do ciberespaço são uma só e mesma coisa. Entretanto, trata-se de uma arquitetura líquida, que flutua. Por isso, o ciberespaço altera as maneiras pelas quais se concebe e percebe a arquitetura, de modo que torne nossa concepção da arquitetura cada vez mais musical. Pela primeira vez, o arquiteto não desenha um objeto, mas os princípios pelos quais o objeto é gerado e varia no tempo.(...) Uma arquitetura desmaterializada, dançante, difícil, etérea, temperamental, transmissível a todas as partes do mundo simultaneamente, só indiretamente tangível, feita de presenças sempre mutáveis, líquidas. (SANTAELLA, 2007).

2. O caráter coletivo da Blogosfera e a produção imaterial

“Se é tão difícil mapear a cibercultura, é porque estamos inteiramente em seu interior”.
(FELINTO, 2007, p.55)

O *Weblog*, ou *Blog*, é, antes de tudo, uma manifestação nascida, fundamentada e justificada na e pela Internet. Em termos práticos, pode ser entendido como um sistema de publicação na Web baseado em postagens constantes, que são dispostas em ordem cronológica, da mais recente para as mais antigas. Essa prática trouxe para a rede a tradição dos diários pessoais e, com o passar dos anos, adquiriu formatos e propósitos originais e numerosos. O grande pluralismo de finalidades, associado à semelhança que o formato agrega, faz com que os blogs sejam “difíceis de descrever, contudo, fáceis de identificar” (BLOOD, 2004).

Na era da internet, os blogs passaram a representar um poderoso instrumento da ‘liberdade’ que essa nova mídia propagava. Nascida no início dos anos 90, a linguagem blogueira popularizou-se na mesma década por ser a possibilidade acessível de criar um espaço próprio na rede, produzir conteúdo livremente e colocá-lo para circular. “Na blogosfera, todos podem ter voz” (BLOOD, online). Tal característica dos blogs,



associada à interatividade e ao dinamismo do ciberespaço, faz da blogosfera um ambiente de intensa comunicação, de expressão e troca de subjetividades. Dito isso, é certo afirmar que assim como a própria internet, os blogs constituem artefato cultural e contexto cultural ao mesmo tempo (HINE, 2005).

Um dos aspectos mais notáveis e significativos da blogosfera é seu caráter predominantemente coletivo. “Trata-se de uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores” (PRIMO e RECUERO, 2003). Através de ferramentas populares como os *trackbacks* e os **comentários**, ou mesmo os *links* que complementam ou redirecionam as discussões, os blogueiros e seus leitores debatem, ressignificam coletivamente seus conceitos acerca dos temas tratados. O leitor não precisa mais se contentar em assimilar passivamente as palavras de um autor distante, mas pode também reagir, interferir, deixar sua opinião e contribuir com o debate, ou ainda estendê-lo para outras áreas e outros blogs. É comum dizer, portanto, que os blogs e as mídias digitais em geral afastam-se cada vez mais da velha lógica de “emissor-receptor”, desmerecendo a já muito desacreditada Teoria Matemática da Comunicação de Claude Shannon. Esse novo entendimento em sobre emissores e receptores mescla-se, inevitavelmente, às novas concepções sobre autoria. “À medida que se vai desfazendo o modelo de personalidade integrada e individual do autor, os direitos de autor como entidade permanente também se tornam mais evanescentes e difíceis de definir” (HEIM, apud LANDOW, 1995).

Para compreender melhor a dimensão primordialmente coletiva da blogosfera, costuma-se associar os blogs ao debate epistemológico do rizoma em Deleuze e Guatari. Tais quais os rizomas, os blogs existem em rede, e é dessa forma de organização que parte a força e razão de ser dos mesmos. Enquanto rede, “qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo” (DELLEUZE e GUATARI, 1995, p.15). Efêmeros, os blogs surgem e desaparecem intensamente, mas assim como “um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas” (Ibid., p. 15), os blogs possuem a capacidade de desfazer e criar conexões, o que garante o bom estado perene da rede. É importante destacar que, como rede, não há um centro e uma periferia na blogosfera, mas uma multiplicidade de centros e periferias cujas proporções dependerão, sobretudo, das conexões que cada blog é capaz de manter. “Não existem pontos ou posições num



rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas” (Ibid., p.17).

Agora, retomando e complementando a primeira frase deste artigo: a blogosfera e seu caráter coletivo, rizomático, é fruto não apenas da internet, mas de todo o contexto que a sustenta. É um dos reflexos do que Negri e Hard chamam de pós-modernização ou informatização da produção (HARDT e NEGRI, 2001). É o que se convencionou chamar de capitalismo cognitivo, em que a produção de informação e a prestação de serviços são, cada vez mais, força motriz do sistema econômico dominante. Antes, essa força era regida pela indústria. Em outras palavras, a nova economia é dominada pelas diversas formas de “trabalho imaterial”, isto é, “trabalho que produz um bem imaterial, como serviço, produto cultural, conhecimento ou comunicação” (Ibid., 311). Outro fator interessante desse novo paradigma, ainda no que tange a produção econômica, é a transformação das estruturas produtivas centralizadas para novas em rede. “Avanços nas telecomunicações e nas tecnologias da informação tornaram possível desterritorializar a produção, o que dispersou as fábricas e esvaziou as cidades fabris” (Ibid., 315). Com base nisso, a blogosfera pode ser entendida como sintoma e reflexo de uma sociedade em pós-modernização. A organização da blogosfera, em rede, e sua produção coletiva vão de encontro com o produto da grande mídia, tradicional, apoiada na lógica do trate fabril.

Importantíssimo estar ciente que as transformações sociais, no contexto adotado por Negri e Hardt, definitivamente não se limitam à produção econômica. A informatização da sociedade provoca alterações profundas nos mais diversos níveis de análise, sejam eles relativos à produção ou, até mesmo, às relações interpessoais. Em todos estes pontos, as barreiras geográficas são cada vez menos significativas e o centro das atividades (sejam elas quais forem), menos centralizado. As mídias digitais são o exemplo mais prático e cotidiano da nova relação que o homem estabelece com o tempo e o espaço: barreiras temporais e espaciais perdem mais e mais força nas novas mídias a cada dia que passa. Em outras palavras, o ciberespaço “liberta da influência dos poderes territoriais” (Lévy, 1998, p.69)

O paradigma da rede, associado às mudanças contextuais na economia e na cultura globais, refletem, enfim, em formas de poder. Para que hoje exista uma “ordem mundial”, o exercício do poder deve ser tão dinâmico para açambarcar a complexidade das relações sociais que caracteriza nosso tempo. Isso requer uma nova compreensão do que seja soberania, à medida que esta se vê cada vez menos limitada às fronteiras



geográficas dos estados nação. “Em nossa passagem atual para o Império, a soberania dos Estados-nação dominantes está comprometida com um novo poder imperial que a transforma e que, sendo transnacional, tende ao controle global” (HARDT E NEGRI, 2001, 73). Tendo em vista as transformações no paradigma econômico e político, assim como a evolução das tecnologias de informação e os usos crescentes e variados das mídias digitais, constatamos que as redes são o molde essencial da pós-modernidade e que a comunicação, mais do que nunca, é simbiótica ao (bio)poder.

Eis que, após refletir sobre a natureza coletiva e sempre interligada das mídias digitais em geral, assim como dos novos paradigmas políticos e econômicos que representam a pós-modernização que ainda atravessamos, entendemos os blogs como produto, objeto e reflexo de uma nova perspectiva social. A blogosfera constitui um espaço sempre coletivo, sempre interligado, onde os cidadãos desse novo contexto podem se expressar, aproximar-se uns dos outros e criar, juntos, um novo discurso. Desde a simples troca de receitas às reflexões filosóficas e à militância política, os blogs são uma das manifestações do que Negri e Hardt chamam de “Inteligência de Enxame”.

Precisamos estar cientes de que os blogueiros são pares. Não há um cérebro central que comande toda a produção cognitiva, mas um esforço conjunto que produz conteúdo através do intercâmbio de idéias. “A inteligência do enxame baseia-se fundamentalmente na comunicação” (HARDT e NEGRI, 2004, p. 131). Também é importante frisar que o produto dessa *brainstorm* cibernética não advém necessariamente de um grupo de indivíduos homogêneos, mas do diálogo constante de subjetividades plurais.

Os membros da multidão não precisam tornar-se o mesmo ou abdicar de sua criatividade para se comunicar e cooperar entre eles. Mantêm-se diferentes em termos de raça, sexo, sexualidade e assim por diante. O que precisamos entender, portanto, é a inteligência coletiva que pode surgir da comunicação e da cooperação dentro de uma multiplicidade tão variada (Ibid., 132).

Aqui está uma das características mais marcantes e mais interessantes dos blogs: seu potencial democrático. É extremamente difícil impor limites à blogagem, mesmo em países cujos sistemas políticos é reconhecidamente autoritários. Ainda assim, não nos deixemos enganar: embora as possibilidades de atuação no ciberespaço sejam variadíssimas e, geralmente, mais abertas que nas mídias tradicionais, é bom estar atento aos mecanismos limitantes dessa liberdade tão proclamada. Mecanismos esses que muitas vezes passam despercebidos:



Nesse sentido, a internet, na sua configuração econômica atual, veicula uma ideologia de liberdade desregulada, quando, na prática, é subsumida a arquiteturas e protocolos que mantêm a cultura sobre-determinada a um biopoder capaz de estimular a criação de subjetividades, mas subjetividades prêt-à-porter, exploradas pelas máquinas capitalísticas de liberdade controlada (ANTOON e MALINI, 2010).

A inteligência de enxame que representa a blogosfera é produzida por uma multidão heterogênea, dinâmica, que se organiza por conta própria sobre o fundamento da comunicação. “As singularidades interagem e se comunicam socialmente com base no comum. A multidão é a subjetividade que surge dessa dinâmica de singularidade e partilha” (HARDT e NEGRI, 2004, p. 258). A capacidade de produzir discursos coerentes na multiplicidade, como bem assinalam Negri e Hardt, confere um grande potencial aos enxames, sobretudo acerca do debate político. O papel da blogosfera, como representante dessa inteligência e desse debate, é o foco principal deste estudo.

3. Correntes políticas e cooperação

Por mais que a blogosfera represente uma clara manifestação do que pode ser a inteligência de enxame, que é expressão de uma multidão plural e heterogênea, é inevitável que se formem agrupamentos em torno de interesses e opiniões afins. Isso porque o blogueiro que se propõe a falar de política em seu blog, principalmente se não busca mascarar seu discurso nos moldes da “imparcialidade” apregoada pelo jornalismo tradicional, é um ator político antes de tudo. A formação de “panelas blogueiras” no ciberespaço, sobretudo nos espaços voltados à discussão política, são consequência esperada da atuação parcial dos blogs, que se unem para fortalecer essa ou aquela corrente ideológica no decorrer dos debates promovidos.

Nos blogs analisados, a presença de *blogrolls* é praticamente certa. Os *links* que um blogueiro exhibe ao lado de suas postagens revelam seu viés político, já que subentende-se que aqueles links representem seus aliados e aquilo com o qual concorda. E de fato o é.

Em geral estes links são utilizados pelo autor do blogue para partir para as suas navegações e para comunicar a outros as suas preferências. Escolhemos esses links porque os blogues para os quais remetemos tratam de assuntos que nos interessam, porque são de amigos nossos e nos importam os seus destinos, ou porque nos estimula ver o mundo pelos olhos dessa pessoa. (GRANIERI, 2005, p. 74).



Não há novidade nesse dado, que aliás é fato em blogs de toda natureza, não apenas política. Porém, por se tratar de um debate marcado por intensas disputas, os *links* vão além de simples evidência dos gostos do blogueiro. Representa parcerias, troca de intensa de informações com o mesmo propósito comum. Essas parcerias, por sua vez, simbolizam a força de determinada corrente de opinião e, também, o engajamento do blogueiro.

O blog Cara Nova no Congresso⁴ é um exemplo perfeito do quanto as *blogrolls* dizem sobre os blogueiros. O autor, que se identifica como Lord, um ex-metalúrgico aposentado, se diz apertado: “Politicamente não sou de direita, esquerda ou centro, creio que a alternância destas forças seria benéfica ao país”. Entretanto, deixa também claro sua insatisfação com o governo Lula: “... votei no Lula honesto e ético, não foi nada bom, a corrupção é a maior de todos os tempos, a ética foi parar no lixo e os aposentados continuam esquecidos”. Feita essa observação, não é de se espantar que sua vastíssima *blogroll*, mais de 200 blogs listados, sejam todos, sem exceção, de oposição ao governo petista. As postagens são quase sempre diárias, pautadas pela grande imprensa e por seus colegas blogueiros, devidamente citados.

O estabelecimento de alianças é, também, uma forma de tentar assegurar a visibilidade de seu blog. Em se tratando de política, de pensamento crítico, ser visível é propagar e fortalecer seu “ideal”. Os links são, por sua vez, são reconhecidamente, o elemento que garante visibilidade não apenas aos blogs, mas a qualquer página colocada na internet. “De fato, linkar nunca é aleatório. Ao invés disso, popularidade é atrativa. Webpages com mais links são mais propensas a serem linkadas novamente” (BARABÁSI, 2002).

Eis uma das primeiras mais evidentes características da blogosfera política: a formação natural de correntes ideológicas, representados pelas parcerias entre blogueiros com pensamentos semelhantes. Estes irão, através da ação conjunta, alimentar-se mutuamente com conteúdo e, da mesma forma, trabalhar para a sua propagação. “A cooperação entre os indivíduos torna possível não apenas a emergência de ações coletivas ao gerar capital social a partir do interesse comum e da busca por reputação, mas o surgimento da vida em sociedade” (BATISTA e ZAGO, 2009). A qualidade coletiva dos blogs é o que favorece o debate político na internet.

⁴ Blog ‘Cara Nova no Congresso’. Lord se descreve como “aposentado, ex-metalúrgico, graduado em Administração de Empresas, casado, dois filhos” [HTTP://caranovanocongresso.blogspot.com](http://caranovanocongresso.blogspot.com).



4. Audiências, proliferação e corporativismo

Por mais que a presença dos “grandes blogs” seja expressiva e influente na blogosfera política, não podemos perder de vista o que confere tanto peso a esses atores. Os blogs de macro-audiência podem ser comparados ao que Barabási chama de Hub. “Assim como na sociedade poucos conectores costumam conhecer um vasto número de pessoas, descobrimos que a arquitetura da World Wide Web é dominada por poucos nós muitíssimo conectados, os Hubs” (Ibid, 58). Em outras palavras, são as páginas que possuem mais ligações, mais *links*, encaminham para os Hubs. Os blogs que atingem audiência a ponto de serem comparados aos Hubs servem como referência para toda blogosfera, sobretudo à que faz parte de sua corrente política. São de longe os mais representativos. “Comparado aos Hubs, o resto da Web é invisível” (Ibid, 58).

Na blogosfera política brasileira não nos faltam exemplos de blogs comparáveis a Hubs. Dentre os mais célebres estão blogs de jornalistas conhecidos nacionalmente, como o Conversa Afiada⁵, o Luis Nassif Online⁶, o Vi O Mundo⁷, o Blog do Noblat⁸, entre outros. Todos esses conseguiram estabelecer audiências estáveis, cuja influência ultrapassa a blogosfera, resvalando também em redes sociais como o Twitter e, até mesmo, nas mídias tradicionais.

Por mais que esses grandes blogs possuam forte peso individual nas discussões promovidas na blogosfera, não podemos nos descuidar do fato de que esta é um meio coletivo. “Se o objetivo é o debate e a discussão, uma rede de blogs é um meio mais poderoso que um único blog com muitos leitores” (GILLMOR, 2005). É essa característica, e não as grandes audiências, que promovem o ativismo no ciberespaço.

Uma prova desse poder coletivo e a capacidade de proliferação de um mesmo conteúdo através das replicações. É certo que as mídias tradicionais são fartas fontes dos temas que movimentarão o ciberespaço, mas não as únicas. Na blogosfera política, é muito comum que um blog reproduza *posts* de outro blogueiro, devidamente creditado, para enfatizar um ponto de vista com o qual concorda. Esta é uma das diversas formas que os leitores possuem de participar e expandir as discussões dos blogs.

O leitor de um texto, por exemplo, é convidado a verificar a sua fonte (através de um *link*), observa a discussão em torno do assunto (através dos comentários), é convidado a ler outros textos que tratam do mesmo assunto em outros *blogs* (através do *trackback*) e pode, inclusive, fazer suas próprias relações através de

⁵ Blog do jornalista Paulo Henrique Amorim: [HTTP://www.paulohenriqueamorim.com.br](http://www.paulohenriqueamorim.com.br)

⁶ Blog do jornalista Luis Nassif: [HTTP://colunistas.ig.com.br/luisnassif](http://colunistas.ig.com.br/luisnassif)

⁷ Blog do jornalista Luis Carlos Azenha: [HTTP://www.viomundo.com.br](http://www.viomundo.com.br)

⁸ Blog do jornalista Ricardo Noblat: [HTTP://oglobo.globo.com/pais/noblat/](http://oglobo.globo.com/pais/noblat/)



uma participação ativa como comentarista ou como blogueiro, em seu próprio *blog*. (PRIMO e RECUERO, 2003)

Na prática: copiar e colar, creditar e “espalhar a notícia”. Segue um exemplo desse costume retirado do blog O Outro Lado da Notícia⁹:

[Esta não é a minha gente: confio mais em Cuba que nos seus detractores](#)

Posted on **março 28th, 2010** por [osvaldobertolino](#)

Do blog [Almareios](#):

As “Damas de Branco” cubanas conseguiram a solidariedade de [alguma esquerda portuguesa](#) e de uma grande multidão de exilados em Miami. O grupo “Calle 13” tentou juntar-se à manifestação mas foi corrido pelos manifestantes, por ter tocado em Havana. Já [Posada Carriles](#), ex-agente da CIA que matou 73 pessoas num atentado contra um avião cubano, foi muito bem recebido.

Como se diz por aí, [esta não é a minha gente](#). Estou como o Silvio Rodriguez: [“Confio mais na Revolução que nos seus detractores”](#).

Filed under: [Cuba](#), [Estados Unidos](#), [Política](#), [mídia](#)

A replicação é frequente tanto em blogs de pequena quanto nos de grande visibilidade. Evidentemente, e por razões óbvias, os blog de maior audiência possuem mais replicações em relações aos demais. É comum que um grande blog se manifeste sobre determinado assunto e, em pouco tempo, seu parecer seja encontrado em vários blogs menores ou de igual proporção. Porém, independentemente da origem das replicações, o poder dessa prática reside no poder do trabalho conjunto (como nos enxames), capaz de disseminar informação e crítica internet afora em pouquíssimo tempo. O trabalho coletivo e multitudinal dos blogs termina por ser mais significativo para militância política na rede do que as dimensões da audiência de blogs isolados, independentemente do viés ideológico carregado por tais militâncias.

Outra prática recorrente na blogosfera política diz respeito à participação dos leitores como autores. Uma forma que muitos blogueiros encontram de instigar a participação de seu público é produzir *posts* a partir dos comentários que recebe. Isso ocorre de maneiras variadas, desde a simples menção do nome do leitor até a reprodução de seu comentário na íntegra, transformado em postagem. O público se

⁹ Replicação de post do ‘Blog do Almareios’ pelo ‘O Outro Lado da Notícia’: <http://www.vermelho.org.br/blogs/outroladodanoticia/?p=26470> . Post original: <http://almareios.blogspot.com/2010/03/esta-nao-e-minha-gente-confio-mais-em.html>



torna autor e, assim, interfere no debate a partir de seu próprio viés. Segue um exemplo comum extraído do blog Aposentado Bem Informado¹⁰:

Almir Papalardo 23/01/2010 às 12:31 | #92 Citar

REPERCUSSÃO DE UM DISCURSO FALSO

Continua causando revolta e indignação o último pronunciamento do ministro José Pimentel, quando tagarelou sem ficar vermelho de vergonha pelas mentiras, que nenhuma outra categoria teve aumento superior ao do aposentado, não tendo este portanto qualquer perda nos seus proventos. Foi o maior aumento concedido neste exercício, concluiu, parecendo mesmo estar convencido.

Quiz, como um lobo disfarçado em pele de cordeiro, exaltar seu píffio governo, bradando em alto e bom som que o aposentado foi muito favorecido com a restituição da inflação, mais um aumento real de 2,5% do PIB. Está longe, mas muito longe mesmo, de ser feita justiça ao aposentado.

Ora senhor Pimentel: Apesar deste aumento real de 2,5% acima da inflação, o primeiro em doze anos, continuamos a ter perdas verdadeiras, tendo agora em 2010 mais 3,5%, já que nossa correção foi somente de 6,14%, enquanto o salário mínimo foi reajustado em 9,64%.

Trecho do comentário de um leitor.

Opinião do Leitor

24/01/2010 Aposentado Bem Informado 91 comentários



por Almir Papalardo

REPERCUSSÃO DE UM DISCURSO FALSO

Continua causando revolta e indignação o último pronunciamento do ministro José Pimentel, quando tagarelou sem ficar vermelho de vergonha pelas mentiras, que nenhuma outra categoria teve aumento superior ao do aposentado, não tendo este portanto qualquer perda nos seus proventos. Foi o maior aumento concedido neste exercício, concluiu, parecendo mesmo estar convencido.

Quiz, como um lobo disfarçado em pele de cordeiro, exaltar seu píffio governo, bradando em alto e bom som que o aposentado foi muito favorecido com a restituição da inflação, mais um aumento real de 2,5% do PIB. Está longe, mas muito longe mesmo, de ser feita justiça ao aposentado.

Ora senhor Pimentel: Apesar deste aumento real de 2,5% acima da inflação, o primeiro em doze anos, continuamos a ter perdas verdadeiras, tendo agora em 2010 mais 3,5%, já que nossa correção foi somente de 6,14%, enquanto o salário mínimo foi reajustado em 9,64%.

Mesmo comentário transformado em postagem.

¹⁰ Comentário transformado em post no blog 'Aposentado bem informado':
<http://aposentadobeminformado.wordpress.com/2010/01/24/opiniao-do-leitor-173/> . Comentário original:
<http://aposentadobeminformado.wordpress.com/sua-opiniao/comment-page-12/#comment-12794>



É de se esperar que tanta coletividade por parte dos blogueiros políticos produza formas de corporativismo. De fato, produz. A cooperação entre os blogs, e isso é mais evidente nos blogs que tratam de política, ultrapassa as discussões teóricas. Os blogueiros se defendem e atacam em grupo. Reagem em conjunto àquilo que consideram ameaçador a um semelhante, utilizam os espaços que os blogs propiciam como armas ideológicas. Para isso, não se reduzem às postagens. Os selos abaixo são mostras disso. Estão presentes em vários blogs ditos de esquerda insatisfeitos com o jornal Folha de São Paulo:



Selos encontrados em blogs ditos esquerdistas. Podem ser encontrados em blogs como o *Consciência Política*¹¹.

Exemplos como esse não são raros na blogosfera. Expressões como “PIG” (Partido da Imprensa golpista, referindo-se à veículos jornalísticos supostamente comprometidos com a direita), por blogueiros de esquerda, e “Vergonha Nacional” (referindo-se ao Senado Federal), por direitistas, são muito recorrentes. Tais exemplos, no entanto, dizem pouco sobre o corporativismo dos blogueiros. Em fevereiro deste ano, porém, tivemos mostras relevantes disso à altura da condenação do jornalista Luis Nassif e do portal Ig por injúria, após processo promovido por Eurípedes Alcântara, diretor chefe da revista Veja. Levantou-se, então, uma onda de indignação por parte dos blogueiros partidários do jornalista, os quais expuseram massivamente seu desgosto com variadas intensidades através de seus blogs. Segue o trecho de uma postagem que exemplifica o caso (todo destaque para o título do *post*):

¹¹ Blog ‘Consciência Política’: <http://conscienciapolitica.blogspot.com/>. Os selos também podem ser encontrados em blogs como o ‘Ver e Rever’: <http://vererever.blogspot.com/>, o ‘Blog da Kika’: <http://kikamartins.blogspot.com/>, o ‘Juliana Weis’: <http://julianaweis.blogspot.com/>, entre outros. Blogs acessados em 02/04/2010.

QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2010

Nassif é condenado por falar o óbvio

TJ-SP condena Luís Nassif e IG a indenizarem diretor da revista *Veja*

Redação Portal IMPRENSA

Nesta quinta-feira (25), o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) condenou o jornalista Luís Nassif e o portal IG a indenizarem o diretor da revista *Veja*, Eurípedes Alcântara.

Divulgação Alcântara entrou com ação contra Nassif e o IG por uma série de artigos publicados na internet. Por meio de seu blog, o jornalista criticou a atuação do diretor e defendeu a posição de que o profissional estava em defesa do banqueiro Daniel Dantas, envolvido na Operação Satiagraha.



Luís Nassif

Trecho retirado do Blog do Saïd Dib¹²

Não cabe a este artigo especificar os trâmites e as minúcias do processo, mas focar em sua repercussão entre os blogs. O caso da condenação de Luís Nassif, também retratado fora das mídias digitais com destaque, é um dos exemplos de como os blogueiros se reconhecem como pares e, também, de como podem se manifestar em torno de causas comuns. Blogs “menores”, como o do exemplo acima, mas também os de muita visibilidade como o *Conversa Afiada*¹³, reagiram ao desenrolar do caso de formas variadas, mas ainda assim complementares. É justamente essa qualidade cooperativa presente em todos os níveis da militância na rede que confere caráter enxaminial à blogosfera.

4. Conclusão

Ainda que tantas transformações contextuais se apresentem claras diante de nossos olhos e ao alcance de nossos dedos, pouco sabemos sobre a nova etapa da história humana que se inicia. A informatização da produção e das relações humanas em geral, já tão avançada, não raro ainda nos surpreende. A comunicação virtual em rede, muitas das vezes, ainda nos parece novidade e nos enche de perspectiva.

Neste mundo, acreditamos visitar lugares e conversar com pessoas enquanto computadores trocam dados por linha telefônica e nosso corpo permanece imóvel na cadeira. O corpo aqui é a mente, o que aparenta o ciberespaço a um

¹² “Nassif é condenado por falar o óbvio” - <http://saiddib.blogspot.com/2010/02/nassif-e-condenado-por-falar-o-obvio.html>. Do Blog do Saïd Dib.

¹³ Replicação de post do ‘Nassif Online’ pelo ‘Conversa Afiada’:
<http://www.paulohenriqueamorim.com.br/?p=12681>



sonho, um espaço onde podemos experimentar nossas fantasias com a vantagem de não precisar sofrer com as conseqüências corporais de uma experimentação. (VAZ, 2004)

A blogosfera é um dos sintomas desse novo paradigma histórico que costumam chamar de pós-modernidade. É, antes, uma rede de integração social dinâmica nascida na internet, tal qual tantas outras. Nenhuma das novas manifestações coletivas se encerra em si mesma, mas mantém diálogo constante umas com as outras. Sites de relacionamento, blogs e microblogs interagem e se complementam, e o advento de um desses não implica no declínio de um outro.

Essas redes sociais, rizomáticas e cibernéticas, surgidas nas últimas décadas são coerentes com a nova ordem que se instaura com a informatização. Estamos em um mundo cada vez mais voltado para o imaterial, no qual as velhas noções de tempo e espaço evanescem numa velocidade difícil de acompanhar. É certo dizer, cientes disso, que essas formas de comunicação mediada por computador (CMC) não apenas refletem, mas também corroboram tais transformações. “A rede de comunicação adiciona ao espaço-tempo físico um espaço ampliado e um tempo reduzido” (MUSSO, 2004). Cabe, então, o questionamento: “Por que transformar o mundo em informação? Porque a informação permite resolver de forma prática – por meio de operações de seleção, de extração e de inscrição – o problema da presença e da ausência em um lugar”. (PARENTE, 2004)

Novos paradigmas trazem sempre a possibilidade de novas utopias, mas também de novas alternativas. Em nosso tempo, a militância política através dos blogs retrata como os indivíduos se apropriam das novas possibilidades conjunturais para irem ao encontro de transformações sociais. Enquanto comunicação, o surgimento de uma blogosfera política atuante veio subverter a lógica da informação como mercadoria. A partir da rede dos blogs, posteriormente aliados às demais redes sociais virtuais, o conteúdo informativo passa a transitar em fluxos contínuos, difusos, que são característicos da estrutura rizomática dos novos meios. Não pregamos aqui uma liberdade utópica inerente à blogosfera e às demais redes, mas reconhecemos que há uma dificuldade muito maior em limitar a atividade cognitiva nas mídias digitais do que nas mídias tradicionais.

“A entrada em cena da internet veio quebrar esse monopólio da narração. Através de suas interfaces qualquer usuário podia tornar atualizável qualquer informação, liberando sua comunicação. O investimento comunicacional dos movimentos sociais e coletivos passava a responder pelo alcance ou frequência



de uma informação qualquer, conectando entre si diferentes interfaces e promovendo sua disseminação (ANTOUN, 2004a. In: ANTOUN e MALINI, 2010)

Militar na rede é sempre um exercício coletivo e plural. A movimentação dos blogs em torno da prática política só faz sentido se for feito em prol de um bem comum, partilhado, do contrário não será mais que divagação. A multidão, heterogênea por natureza, exerce sua diversidade na blogosfera e constrói identidades variadas nesse ambiente, as quais atuam com os mais diversos propósitos, de maneiras diferentes, sem que, contudo, anulem umas às outras. É essa diversidade, essa possibilidade de existir à sua maneira na blogosfera, de pertencer a correntes ideológicas distintas, é que enriquece o debate político entre os blogs.

Cientes de todas as transformações que se desenrolam em nosso presente, sabemos, por conseguinte, que se tornou impossível atuar politicamente fora das redes. A militância, o exercício da cidadania nos dias de hoje se encaminha, assim como tudo no sistema que rege nossa produção e governo a níveis mundiais, para uma organização profundamente entrelaçada e abrangente. Aqueles que buscam mudanças significativas no contexto social devem estar bem adaptados às relações em rede pelo simples fato de que esse é o novo modo de se fazer política. “Assim, a rede tornou-se o fim e o meio para pensar e realizar a transformação social, ou até mesmo as revoluções de nosso tempo” (MUSSO, 2004).

REFERÊNCIAS

ANTOUN, Henrique. MALINI, Fábio. **Ontologia da liberdade na rede: as multimídias e os dilemas da narrativa coletiva dos acontecimentos**. Revista da Compós: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2010

BARABÁSI, A.-L. **Linked: The New Science of Networks**. Cambridge, Massachusetts: Perseus Publishing, 2002.

BATISTA, Jandré C; ZAGO, Gabriela da S. **Manifestações Coletivas no Ciberespaço: Cooperação, Capital Social e Redes Sociais**. Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Jandre%20Correa%20Batista%20e%20Gabriela%20da%20Silva%20Zago.pdf> Acessado em 28/03/2010.

BLOOD, Rebecca. **O Livro de Bolso do Weblog**. Porto: Campo das Letras Editores S.A., 2004.



DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia vol. 1**. Editora 34, 1995.

FELINTO, Erick. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo de conhecimento. In: HERSCHMANN, Micael (Org.); FILHO, João Freire (Org.). **Novos Rumos da Cultura da Mídia**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2007. P. 45-58.

GILLMOR, Dan. **Nós, os mídia**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

GRANIERI, Giuseppe. **Geração blogue**. Editorial Presença, 2005.

HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. **Império**. São Paulo: Ed. Record, 2000.

_____. **Multidão**. São Paulo: Ed. Record, 2004.

HINE, C. *Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge*. In: HINE, Christine (Org.). **Virtual Methods. Issues in Social Research on the Internet**. Oxford: Berg, 2005.

LANDOW, G. P. **Hipertexto: la convergência de la teoria crítica contemporânea y la tecnología**. Barcelona: Paidós, 1995.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva. Para uma antropologia do ciberespaço**. Loyola, 1998;

MUSSO, Pierre. A Filosofia da Rede. In: PARENTE, André (Org.) **Tramas na Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PARENTE, André. Enredando o pensamento: Redes de transformação e subjetividade. In: PARENTE, André (Org.) **Tramas na Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003;

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SHANNON, C. E. **A Mathematical Theory of Communication**. The Bell System Technical Journal, vol. 27, p. 623-656, Outubro, 1948.

VAZ, Paulo. Esperança e Excesso. In: PARENTE, André (Org.) **Tramas na Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.